# CARTA AO PAPA PREVOST

Santidade, Papa Prevost,

Meu nome é Ferdinando Frega.

Escrevo a Vós com respeito, ciente de que o Vosso tempo é dedicado ao cuidado espiritual de milhões de pessoas e de que cada palavra que Vos chega passa por muitas mãos antes de chegar à Vossa presença.

Sois o Papa, mas antes disso sois um americano com um sobrenome francês. É a esse homem que me dirijo, antes de me dirigir ao Vosso ofício: à pessoa que carrega a responsabilidade, a memória e a história que existiam antes do próprio papel.

Há anos trabalho numa narrativa que explora o comportamento humano, a memória e a dignidade humana. Ao longo desse percurso, criei uma representação de Jesus que nunca é desrespeitosa, nunca blasfema e sempre guiada pela máxima reverência. É uma narrativa que tenta revelar aquilo que não foi visto, aquilo que não foi contado, aquilo que pertence à dimensão humana antes de pertencer à teológica.

No meu trabalho, Jesus aparece como um homem que caminha através da história e através das pessoas. E gostaria de compartilhar convosco um detalhe narrativo que talvez Vos arranque um sorriso: no meu trabalho, Ele trabalhava para a Gillette, e ninguém sabia disso. Gillette era um americano com um sobrenome francês, exatamente como Vós.

No Gillettenarrative.com, na seção Eternity, encontrareis o caminho que dediquei à dimensão espiritual. Na seção dedicada à Mental Health, que para mim representa o ponto sem retorno em toda vida humana, encontrareis aquilo que muitos imaginam mas não conhecem de verdade: uma reflexão autobiográfica sobre a fragilidade, a resiliência e a responsabilidade para consigo mesmo e para com os outros.

Há um gesto que acompanha a minha paixão pela escrita: dou o meu trabalho gratuitamente a todo leitor do mundo. Mas sempre que alguém deseja me encontrar, sem distinção de nenhum tipo, peço um dólar, assinado dos dois lados. Não é um preço; é um símbolo. Uma forma de lembrar que todo encontro humano tem valor e que nenhuma palavra deveria ser dada sem consciência.

Nada Vos peço.
Desejo apenas compartilhar o meu trabalho como uma contribuição sincera à reflexão sobre o que significa ser humano. Os meus escritos estão disponíveis em inglês e em outros vinte e um idiomas; entre eles não encontrareis o italiano. É uma língua que falo e que me pertence por nascimento, e mesmo assim escolhi não escrever nela. As Irmãs da Ordem de São Vicente, no internato de Reggio Calabria que me acolheu por oito anos durante os anos 1970, diziam que eu merecia nota quatro em italiano. Sempre respeitei aquilo que a Igreja e os seus educadores me ensinaram.
Obrigado pelo tempo que decidirdes dedicar a estas linhas.
Louvado seja Jesus Cristo.
Ferdinando Frega

PS.
Esta é uma carta aberta e será publicada para os meus leitores. Acredito que a transparência é uma das expressões mais altas da natureza humana. Não tenho nada a esconder, exceto os preconceitos que cada um de nós carrega dentro de si e que a vida nos convida a superar. Por essa razão, compartilho publicamente aquilo que escrevo, aquilo que penso e aquilo que coloco diante de Vós: porque a verdade nunca deveria ter medo da luz.